

Ministro alertou para a necessidade urgente de um choque de iniciativa privada e empreendedorismo no Brasil. Reforma política precisa estar na ordem do dia na agenda pública do país. O recado é do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), que defendeu nesta terça-feira (19), na abertura da 8ª Conferência Brasileira de Seguros, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (Conseguro), evento do setor de seguros organizado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), no Rio. “O Brasil precisa desesperadamente da reforma política”, destacou o ministro.

Barroso destacou que não se pode mover o país com exacerbação de penas judiciais, mas reconheceu que, ao lado da impunidade, o sistema político brasileiro é o principal motor da corrupção no país. “A corrupção no Brasil não foi fruto de falhas individuais. Foi sistêmica e endêmica: um fenômeno que irradiou de maneira muito abrangente, que envolveu iniciativa privada, classe política e burocracia estatal”, disse ele.

Para ele, a reforma dificilmente sairá do papel caso as eleições permaneçam com custos exorbitantes. “Se nós não mudarmos o sistema político, não nos livraremos da corrupção associada ao sistema eleitoral. Tem que parar de pensar o País apenas em função da próxima eleição”, assinalou.

Barroso elencou, contudo, três conquistas da sociedade brasileira nos últimos 30 anos: estabilidade política, controle da hiperinflação e inclusão social. Mais de 30 milhões de pessoas deixaram a linha de pobreza. Avançamos na escolarização e na expectativa de vida. Ele destacou que a nova era no país precisa ser marcada pela valorização da iniciativa privada e do empreendedorismo sem os resquícios paternalistas que marcaram a relação do mercado, em geral, com o governo nas últimas décadas. “As pessoas não gostam de riscos e preferem reservas de mercado e financiamentos públicos”, disse ele, que define esse contexto como um “Capitalismo de laços”, no qual o acesso ao governo acaba sendo mais relevante que o acesso ao mercado competitivo. “É preciso um choque de iniciativa privada e empreendedorismo no Brasil”, concluiu.

Fonte: CNseg, em 19.09.2017.